

Edilson Rodrigues/CB/D.A Press



Juselene Lima, 44 anos, e a sobrinha Amanda Lima, 9, atravessam a faixa: cuidados assimilados muito cedo no colégio

### O RESPEITO À FAIXA

AQUI, HÁ 13 ANOS, TEMOS UM HÁBITO: DAR O SINAL DE VIDA. ALÉM DE SÍMBOLO DE CIVILIDADE, É UM MOTIVO DE ENVAIDECIMENTO PARA A POPULAÇÃO LOCAL

# EXEMPLO DE CIDADANIA

#### O que diz a lei

#### Preferência garantida

Conforme o artigo 70 do Código de Trânsito Brasileiro, os pedestres que estiverem atravessando a via sobre as faixas definidas para esse fim terão prioridade de passagem, exceto nos locais com sinalização semafórica. Onde houver semáforos de controle de passagem, será dada preferência aos pedestres que não tenham concluído a travessia, mesmo em caso de mudança do semáforo liberando a passagem dos veículos.

Já no artigo 69 consta quais obrigações o pedestre deve ter nas travessias. Para cruzar a pista de rolamento, ele tomará precauções de segurança, levando em conta, principalmente, a visibilidade, a distância e a velocidade dos veículos, usando sempre as faixas ou passagens a ele destinadas sempre que estas existirem numa distância de até 50 metros dele.

#### Memória

#### Mão aberta

A mão aberta no centro de uma placa de trânsito redonda foi o símbolo adotado na campanha permanente Paz no Trânsito, criada pelo Correio Braziliense em setembro de 1996. Na época, houve o ato resultou efeito instantâneo: a redução da violência e da velocidade — que caiu para 30% e era responsável por quase 100% das mortes em acidentes — nas vias do DF. Em dois anos, o número de óbitos caiu de 34 para 20. Ainda em setembro, a marca da ação saiu das páginas do jornal e ganhou as ruas. Cerca de 25 mil pessoas compareceram de branco ao Eixo para uma passeata promovida pelo CB.

THALITA LINS

**V**ocê, morador de Brasília, pode fazer o teste. Da próxima vez que estiver em outra cidade do país, acene com o braço para os carros pararem antes de uma faixa de pedestre. Certamente, eles irão ingorá-lo. Afinal, o Distrito Federal é único local do Brasil onde o respeito à faixa é posto em prática. A iniciativa da capital é considerada exemplar e serve de inspiração para cidades como Curitiba (PR) e Floripa (SC), que ainda engatinharam nesse quesito de civilidade no trânsito.

O ato de dar o sinal de vida ao atravessar a faixa em Brasília comemora este ano seu 13º aniversário. Uma conquista para quem, diariamente, enfrenta a pé um trânsito caótico, onde mais de 1 milhão de carros percorrem as vias largas da cidade, como Juselene de Souza, 44 anos. "É essencial nós (pedestres) termos um espaço só nosso e penso que todo o Brasil deve seguir o mesmo caminho da gente. A faixa é uma vitória para a população de Brasília", declara a técnica em enfermagem.

O aceno com uma das mãos para pedir passagem aos carros tornou-se símbolo e motivo de envaidecimento para a população de Brasília, que vê na ação uma forma de protestar contra a violência no trânsito. "Eu tinha uma dificuldade imensa de atravessar as ruas e presenciava vários acidentes. No início, quando a população aderiu ao respeito à faixa, até pensava que não ia pegar, mas hoje vejo que deu certo", observa a professora Hosana Sampaio, 30.

A docente fez parte dos quase 2 milhões de habitantes do DF que, em 1997, presenciaram o cumprimento de um artigo presente no Código de Trânsito Brasileiro, proposto desde 1966 (veja O que diz a lei). Há 14 anos no Batalhão de Trânsito da Polícia Militar (BPTran), o sargento Isaac Silva também assistiu de perto à transição. "Como cidadão, digo que houve uma melhora expressiva no comportamento da população em relação ao trânsito. De um modo geral, a sociedade abraçou e ajudou a efetivar o respeito. A população foi participante do processo e, por isso, quando há uma mobilização desse tipo, todos tendem a respeitar", ressalta.

#### PARCERIA PELA PAZ

A ação efetiva de órgãos governamentais, como o Departamento de Trânsito (Detran) e o BPTran, campanhas da imprensa, como a permanente Paz no Trânsito, divulgada de forma educativa pelo Correio Braziliense (veja Memória), e o sentimento de clamor da população contra a violência no trânsito de Brasília foram os fatores cruciais para a promoção do respeito à faixa. "Foi por meio da mobilização das campanhas educativas, que tiveram uma carga simbólica muito grande, que as pessoas começaram a entender que a faixa é do pedestre. Houve uma atuação firme na fiscalização, que parava o motorista para orientá-lo, mas não havia autuações e na engenharia, que recolocava faixas em locais onde ela não existia", lembra Paulo César Marques da Silva, professor de engenharia de tráfego da Universidade de Brasília (UnB).

As autuações começaram a valer em 1º de abril de 1997. "Só a partir desse dia os motoristas começaram a ser multados. Multa essa que

é considerada gravíssima, com sete pontos na carteira", esclarece o sargento da PM Isaac Silva. Ainda de acordo com ele, após as campanhas educativas, o número de condutores que não respeitavam o código era pequeno na época. "Em geral, de 80% a 85% honravam a medida mesmo se não houvesse policiamento no lugar", conta. Também no mesmo ano, houve redução sensível da velocidade média, com a inclusão dos pardais em algumas vias do DF.

#### FIM DA GUERRA

Os ângulos são diferentes para quem a vê de dentro do carro e para quem atravessa sobre ela. Mas, tanto motoristas quanto pedestres concordam que a medida trouxe paz às ruas da cidade numa época em que o trânsito candango era considerado um dos mais violentos do Brasil. "O respeito à faixa de pedestre foi uma evolução para a cidade. Tenho orgulho quando vejo alguém de fora ficar tão maravilhado com a iniciativa. Como motorista, sempre paro quando vejo alguém dar o sinal", salienta o administrador Roberto Eterno da Silveira, 42.

Amanda Lima, 7 anos, não acompanhou as mudanças no trânsito da cidade. Quando nasceu, o respeito à faixa já havia sido adotado pela população de Brasília. Mas a pouca idade não impede que a menina saia melhor que muitos adultos quando atravessa a faixa de pedestre para ir à escola. Com uma das mãos, ela agarra o braço da tia, com a outra, esticada para frente, dá o sinal de vida aos motoristas. Não é de hoje que a menina sabe da importância de fazer o aviso aos condutores. Na escola, sua turma recebe dos professores orientações de noção de trânsito. "No meu colégio, a gente aprende sempre que tem que acenar com o braço e ver que o carro parou antes de dar o primeiro passo na faixa de pedestre", explica com desenvoltura a pequena estudante.

O professor Paulo César explica que não é obrigação do pedestre esticar a mão para mostrar a pretensão de atravessar a faixa. "O motorista tem que parar mesmo sem o pedestre acenar". Ele ressalta ser necessário mais responsabilidade por parte dos transeuntes: "É aconselhável que o pedestre só comece a passar pela faixa quando tiver certeza de que foi visto pelos condutores dos veículos. Por isso, o passante tem que ter uma atitude mais assertiva. Mas não pode se expor ao risco".

#### DADO PREOCUPANTE

No último 1º de abril, quando o respeito à faixa completou 13 anos, o Detran divulgou o número de mortes de pedestres nas faixas de segurança em 2009: 12. Quatro vítimas a mais do que em 2008. Mesmo com o aumento, uma comparação feita pelo órgão de trânsito dos dois anos anteriores à implementação ao respeito à faixa (1995/1996) com 2008 e 2009, apontou uma redução de 52% dos óbitos na faixa de pedestre.

Para Paulo César é preciso ações que causem mais impacto na população. "Ainda há um comportamento muito relaxado dos moradores da cidade", comentou. Com a mesma opinião, o sargento Isaac Silva aponta a melhor medida para que o respeito à faixa seja contínuo. "É sempre interessante ter campanhas nas ruas para vigiar e com policiamento nas faixas."

NÓS, O Povo MULATO, O Povo TROPICAL, O Povo SOFRIDO. NÓS, QUANDO NOS É DADA A OPORTUNIDADE, REALIZAMOS O HUMANO NO NÍVEL MAIS ALTO QUE O HUMANO PODE SER"

DARCY RIBEIRO